



Roteiros e Rotas portuguesas no Oriente nos séculos XVI e XVII, de Jorge Semedo de Matos

2018 - Uma edição do Centro Científico e Cultural de Macau e da Fundação Jorge Álvares.

Tese de doutoramento em História que ganhou o Prémio Almirante Sarmiento Rodrigues - 2017, da Academia de Marinha.

Citando o autor “Os roteiros são uma das ferramentas mais importantes para o exercício da pilotagem, usados a par com um conhecimento técnico de base e com outros recursos, como cartas, regimentos, tabelas e, naturalmente, instrumentos náuticos. Textos que me muitas centenas de milhas de navegação á vela, muitas horas passadas ao leme do velho Veja, nos mares do Continente e dos Açores, usando apenas a vela e força do vento, fosse ele qual fosse. Dias e noites em que contava mais o instinto e a prática do marinheiro que, apesar de dispor de alguns meios modernos de navegação, ainda sente de perto o cheiro do mar e do vento, os respingos da saraivada e o cantar das velas e dos cabos. E esses textos dos séculos XVI e XVII, que nos descrevem as rotas, tal como eram percorridas na altura, estão carregados desse cheiro do mar e do vento, espelhando de uma forma intensa e humana a ansiedade de um piloto que carregava consigo a responsabilidade de conduzir a bom porto e em segurança o seu navio, com todas as mercadorias e pessoas.”